
APROVEITAMENTO DOS OURIÇOS DA CASTANHA BRASILEIRA: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA SUSTENTAVEL PARA GERAÇÃO DE RENDA E DESPERTAR DA CONSCIENCIA AMBIENTAL NA FLORESTA AMAZONICA

José Francisco Silva Ferreira^{1,x}, Luana Gomes Carneiro¹

(¹Faculdade Unyelya, Rua do Carmo, 66 – Centro - Rio de Janeiro, RJ, 20.011-20.

^xAutor de correspondência: josesilva.am120384@gmail.com)

A *Bertholletia excelsa* (castanha-do-brasil) é uma árvore de grande porte, nativa do bioma amazônico, cujo fruto, popularmente chamado de ouriço, possui, em seu interior, a semente, conhecida como castanha-do-brasil ou castanha-do-pará. Esta espécie caracteriza-se pela sua grande importância econômica devido à alta procura para consumo, principalmente *in natura*. Por outro lado, o ouriço não é considerado produto de alta relevância no mercado e acaba sendo caracterizado como resíduo das atividades extrativistas de castanha. A produção média de ouriços é de aproximadamente 40 ton/ano e, considerando que a maior parte deste volume não recebe uma destinação final adequada, essa atividade é potencialmente geradora de sérios impactos ambientais. Partindo desta problemática alguns grupos têm mostrado interesse em dar uma destinação mais adequada a esses produtos, desenvolvendo pesquisas que caracterizam sua composição, rigidez e poder calorífero, por exemplo, os resultados destes estudos indicam que o ouriço pode ter um potencial econômico a ser explorado. Outro direcionamento possível é a utilização dos ouriços na confecção de produtos artesanais, o que pode, a curto e médio prazo, gerar renda para uma parcela da população local. Desta forma o objetivo principal deste trabalho é apresentar a jardinagem como um dos possíveis meios de utilização dos ouriços da castanha-do-brasil de forma sustentável e com potencial de geração de renda para a comunidade local. A metodologia utilizada foi experimental, dividida em algumas etapas: 1. Reconhecimento da área de coleta do material de estudo; 2. Coleta do material de estudo (ouriços); 3. Seleção e preparo do material para utilização como vaso de plantas; 4. Seleção da família de plantas e exemplares a serem cultivados no vaso; 5. Plantio. Foram coletados 50 ouriços e 45 mostraram-se em condições adequadas para o uso ao qual se destinavam. Todos os vasos receberam exemplares da Família Cactaceae. Os vasos foram observados por 180 dias, após esse período todos os exemplares estavam com aparência saudável e os vasos em perfeitas condições, esse resultado indica que há, de fato, potencialidade para este uso. Após o período de observação os vasos foram apresentados a alguns membros da comunidade local os quais demonstraram algum tipo de interesse nos materiais produzidos, o que demonstra que estes vasos poderiam, de fato, ser utilizados como fonte de renda. O presente estudo demonstra que para a Família Cactaceae os ouriços se aplicam bem à utilização como vasos e tem potencial para uso comercial. Um trabalho de educação ambiental e a união da população local pode favorecer a criação de um empreendimento socioambiental alinhando-se, inclusive, ao ODS 12, que preconiza o consumo sustentável.